

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ – CEST
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**A ARTE DE BENZER E SEUS PROCESSOS DE (RE)CONSTRUÇÃO NA CIDADE
DE TEFÉ – AMAZONAS.**

TEFÉ - AM

2021

ADRIANA NONATO BRAGA

**A ARTE DE BENZER E SEUS PROCESSOS DE (RE)CONSTRUÇÃO NA CIDADE
DE TEFÉ – AMAZONAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do grau de
Licenciada em História pela Universidade do
Estado do Amazonas- UEA/CEST.

ORIENTADORA: Prof.^a Dra. Cristiane da Silveira

**TEFÉ - AM
2021**

ADRIANA NONATO BRAGA

**A ARTE DE BENZER E SEUS PROCESSOS DE (RE)CONSTRUÇÃO NA CIDADE
DE TEFÉ – AMAZONAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciada em História pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CEST. Sob orientação da Prof.^a Dra. Cristiane da Silveira.

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Cristiane da Silveira

Prof. Dr. Yomarley Lopes Holanda

Prof. Dr. Wagner da Silva Dias

TEFÉ - AM

2021

Dedico esta monografia à minha querida avó Cleonice (in memoriam), que fez o papel de mãe na minha vida e sempre cuidou de mim. Agradeço por sempre me incentivar a estudar e me mostrar o quanto a educação é importante. Sinto por você não ter tido a mesma oportunidade de estudar que eu tive, mas saiba que você me inspirou e me deu forças para seguir estudando. Queria que estivesse aqui para participar deste momento tão importante. Obrigada por tudo!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para ter chegado até aqui.

Ao meu pai Orisvaldo, por ser um exemplo de ser humano para mim, obrigada por todo o amor, carinho e dedicação. Sempre serei grata por todo o seu esforço para que, mesmo com todas as dificuldades, eu pudesse ter a oportunidade de estudar. Você é o melhor pai do mundo.

À toda a minha família pelo apoio, em especial, ao meu esposo e, principalmente, aos meus filhos, por todo apoio nos momentos de estresse e cansaço. Saibam que todo o meu esforço é por vocês, para que possa proporcionar a vocês um bom futuro. Vocês, meus filhos, são a minha força e a razão pela qual me mantive firme mesmo com as adversidades.

Aos meus professores que me forneceram o conhecimento necessário para chegar até aqui, em especial, a minha orientadora professora Cristiane pelo seu tempo, orientação e dedicação durante a construção deste projeto. Suas contribuições foram valiosas.

Agradeço ao/à benzedor/a que aceitaram fazer parte deste projeto, pela disponibilidade e confiança durante as entrevistas.

Finalmente, agradeço à Universidade do Estado do Amazonas pela oportunidade de ter acesso ao curso superior em um ambiente acolhedor e que me desafiou a buscar o conhecimento.

O que você faz com amor e cuidado tem uma chance de fazer diferença, tanto para você como para a vida de outras pessoas. Tudo o que se faz sem amor e sem convicção é fadado ao fracasso e à perda de tempo, para você e para os outros. (WENDERS, Wim, s/d).

RESUMO

A arte do benzer ou de curar é compreendida como uma das diversas formas de ritualização da fé. Esta prática é mais uma das heranças dos povos indígenas que com o passar dos anos sofreu influências dos africanos e da religião católica que foi trazida ao Brasil pelos portugueses. Diante disto, a presente pesquisa procura entender como ocorre o processo do benzimento, apontando suas influências e o caminho que o benzedor(a) segue até está pronto para realizar as preces. E especificamente: descrever a origem do ato de benzer relatando alguns tipos de benzimentos e discorrer sobre seus processos de reconstrução; demonstrar como um indivíduo se torna um benzedor(a) e o que é preciso para se tornar um; relatar como a benzedura afeta a vida daqueles que a praticam e dos que são adeptos dela. O presente estudo originou-se de uma inquietação pessoal, pois como o município de Tefé tem uma forte tradição do benzimento é comum presenciar ou ouvir falar acerca dessas práticas, devido a isto, desde a minha infância tinha a curiosidade de conhecer as origens e motivações desta arte. O estudo foi realizado em Tefé com uma pesquisa de campo e seguiu também uma divisão teórica com uma abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, trazendo as contribuições de autores que debatem a temática do benzimento: Cunha; Durand (2011), Figueiredo (2008), Gomes; Pereira (1989), Hoffmann-Horochovski (2012), Quintana (1999), Silva (2009), Malinowski (1978) entre outros. Quanto aos resultados, afirmamos que mesmo com os avanços na medicina moderna a arte de benzer ainda é um ato recorrente na sociedade atual, as pessoas procuram o benzimento por diversas razões e o(a) benzedor(a) é visto como a figura daquele que tem um dom recebido por Deus e está aqui para ajudar as pessoas.

Palavras-chave:Arte do benzer. Benzedor. Cura. Conhecimentos tradicionais.

ABSTRACT

The art of blessing or healing is understood as one of the different forms of ritualization of faith. This practice is one of the heritages of indigenous peoples who, over the years, were influenced by the Africans and the Catholic religion that was brought to Brazil by the Portuguese. Given this, this research seeks to understand how the blessing process occurs, pointing out its influences and the path that the healer follows until he is ready to perform prayers. And specifically: describe the origin of the act of blessing reporting some types of blessings and discuss their reconstruction processes; demonstrate how an individual becomes a healer and what it takes to become one; report how the blessing affects the lives of those who practice it and those who are adepts of it. The present study originated from a personal concern, as the municipality of Tefé has a strong tradition of blessing, it is common to witness or hear about these practices, because of this, since my childhood I was curious to know the origins and motivations of this art. The study was carried out in Tefé with field research and also followed a theoretical division with a qualitative approach and bibliographic research, bringing contributions from authors who debate the theme of blessing: Cunha; Durand (2011), Figueiredo (2008), Gomes; Pereira (1989), Hoffmann-Horochovski (2012), Quintana (1999), Silva (2009), Malinowski (1978), among others. As for the results, we affirm that even with advances in modern medicine, the art of blessing is still a recurrent act in today's society, people seek blessing for several reasons and the healer is seen as the person who he has a gift given by God and he is here to help people.

Keywords: Art of blessing. Healer. Cure. Traditional knowledge.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Estado do Amazonas, em destaque o município de Tefé.....	28
Figura 2 – Imagens utilizadas pela benzedora Francisca.....	34
Figura 3 – Velas e banhos utilizadas pela benzedora Francisca.....	35
Figura 4 – Pinhão-roxo	36
Figura 5 – Vassourinha	37

QUADROS

Quadro 1 -Organizações e eventos relacionados à preparação das “Recomendações sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Folclore” de 1989.....	15
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUS – Sistema Único de Saúde

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - A ARTE DO BENZER: SUA RELAÇÃO COM A CULTURA E CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE CURA	14
1.1 Patrimônio Imaterial: identidade e continuidade.....	14
1.2 Breves considerações sobre o contexto histórico da arte de benzer	19
1.3 A arte de benzer nos processos de tratamento e cura através da benzeção- algumas considerações.....	22
1.4 Aspectos Metodológicos.....	24
CAPÍTULO II - A ARTE DE BENZER E SEUS PROCESSOS DE (RE)CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM	27
2.1 Local da Pesquisa	27
2.2 Afinal o que é benzer?	28
2.3 A arte de benzer através dos relatos dos benzedores do município de Tefé/AM	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	51

INTRODUÇÃO

Benzer é um ato que consiste em curar pessoas dos mais diversos males, através de gestos e preces que vem acompanhada do uso de plantas selecionadas. A arte de benzer é uma atividade que sofre influência de diversas culturas, o Brasil as influências vem principalmente dos povos indígenas e africanos.

Antes das descobertas e avanços da medicina hospitalar as práticas da medicina popular eram as únicas formas de tratamento de males e doenças. Em tempos remotos, normalmente se encontrava os(as) benzedores(as) em lugares mais distantes que não tinham acesso à médicos, nesses locais o(a) benzedor(a) era quem cuidava da saúde das pessoas não apenas com o benzimento, mas também com remédios feitos com o uso de plantas, banhos, sumos e chás.

Na atualidade, mesmo com os avanços da medicina e a facilidade no acesso aos hospitais o ato de benzer continua presente na sociedade, isso porque há muitos que recorrem a esta prática e acreditam nela. O dom do benzimento costuma ser repassado de um(a) benzedor(a) mais velho e experiente para um mais jovem, mas também há casos em que o indivíduo nasce com esse dom e o desenvolve durante a vida com a ajuda de outros(as) benzedores(as) ou sozinho.

O presente estudo originou-se de uma inquietação pessoal, pois como o município de Tefé tem uma forte tradição do benzimento é comum presenciar ou ouvir falar acerca dessas práticas, devido a isto, desde a minha infância tinha a curiosidade de conhecer as origens e motivações desta arte. Através desta pesquisa tive a possibilidade de entender, investigar e apresentar algumas das diversas formas de benzer, suas origens, influências e como se deu seus processos de (re)construção ao longo do tempo.

E justifica-se por apresentar um tema relevante, pois muitas pessoas fazem uso do benzimento, no entanto, não conhecem as suas origens e seus significados. Trata-se de uma pesquisa que traz contribuições no contexto da academia, bem como no contexto social. Uma vez que o benzimento é uma prática comum atualmente e desperta o interesse de muitos estudiosos.

Trouxemos como problemática a seguinte indagação: O que é benzer? Como surgiu o ato de benzer e qual sua importância? Quais as principais plantas usadas no benzimento? Qual o propósito das plantas para a benzedura? Como o benzimento se encaixa na sociedade moderna? De que maneira a benzedura

impacta aqueles que acreditam nela? Como é realizado o benzimento? Qual a finalidade do benzimento? Como um indivíduo se torna um(a) benzedor(a)?

Para alcançarmos os objetivos propostos, a população da pesquisa delimitou-se a dois benzedores, sendo um do sexo masculino e outro do sexo feminino.

O benzedor do sexo masculino de nome fictício Raimundo tem 66 anos, nasceu no município de Ouro Preto do Oeste, situado no estado de Rondônia. Durante sua vida residiu em alguns municípios até finalmente firmar residência no município de Tefé-AM, onde se encontra atualmente. Raimundo é uma pessoa simples, gentil e de muita fé. É devoto da religião católica, religião essa que segue desde a sua infância.

A benzedora do sexo feminino de nome fictício Francisca tem 40 anos, nasceu no município de Itamaraty, interior do Amazonas, teve residência na cidade de Manaus e de Presidente Figueiredo até firmar moradia no município de Tefé- AM, no qual reside atualmente. Francisca é professora, profissão pela qual diz se sentir feliz em atuar. A benzedora anteriormente foi devota das religiões católica e evangélica, mas atualmente segue a umbanda, religião de matriz africana, foi no umbandismo que começou exercer a função de Mãe de Santo e também de benzedora.

A estrutura deste trabalho foi dividida em introdução na qual trazemos a contextualização e um apanhado geral do estudo. E divide-se em dois capítulos: Capítulo I – A arte do benzer: sua relação com a cultura e contribuições no processo de cura; Capítulo II – A arte de benzer e seus processos de (re)construção no município de Tefé/AM. O primeiro capítulo apresenta as considerações sobre o conceito e a arte de benzer e traz as etapas metodológicas percorridas para alcançarmos os objetivos e o segundo capítulo apresenta o local da pesquisa, expõe a apresentação e discussão dos resultados com as entrevistas e discorre sobre o que benzer. E por fim as considerações finais seguidas das referências.

CAPÍTULO I - A ARTE DO BENZER: SUA RELAÇÃO COM A CULTURA E CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE CURA

Neste capítulo abordaremos a relação da arte de benzer enquanto parte importante da cultura. Para tal trazemos as contribuições de autores que debatem esta temática, como: Cunha; Durand (2011), Figueiredo (2008), Gomes; Pereira (1989), Hoffmann-Horochovski (2012), Quintana (1999), Silva (2009), Malinowski (1978), entre outros.

Caracterizamos brevemente o patrimônio imaterial uma vez que o ato de benzer é passado de geração em geração esse configura como um rito que compõe a crença de muitos povos. Na sequência apresentamos os pormenores que constroem o conceito do que é benzer e qual sua relevância no âmbito do local desta pesquisa.

1.1 Patrimônio Imaterial: identidade e continuidade

Ao discutirmos sobre cultura e seus meios de construção e reconstrução, automaticamente nos vem à cabeça o conceito de patrimônio, que geralmente é mais destacado no seu âmbito físico, entretanto aqui debatemos e aprofundamos no conceito de patrimônio intangível e ou imaterial. O falar sobre patrimônio cultural remete a todas as riquezas tangíveis que foram produzidas ao longo dos séculos, essa é a visão do patrimônio material, que grosso modo, são os prédios, livros, obras de artes, lugares físicos, que podemos ver e conhecer.

Nosso debate ocorre a partir do conceito de patrimônio imaterial, que é tão relevante quanto o material, os patrimônios imateriais são as crenças, costumes, saberes e fazeres passados de geração para geração, como um importante legado na construção da identidade das pessoas enquanto indivíduo dentro de determinados grupos sociais.

De acordo com a UNESCO:

Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a

natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (ZARBATO, 2019).

Conforme o mencionado nesta convenção o conceito de patrimônio intangível ressalta os saberes e fazeres como expressões, conhecimentos e técnicas e representações que grupos reconhecem como sendo parte do seu patrimônio cultural.

No contexto pós Segunda Guerra Mundial os debates sobre a salvaguarda dos patrimônios intangíveis passam a ganhar força. Segundo Richard Kurin (2004), essas discussões acerca da preservação destes bens, se aprofunda inicialmente por conta de questões jurídicas que tratavam dos direitos autorais e no segundo momento os movimentos políticos e as lutas dos grupos minoritários fortaleceram e reavivaram as tradições locais e como resultado disso tivemos o sentimento de identidade e pertencimento enaltecidos.

O quadro a seguir demonstra a cronologia e algumas ações, convenções e documentos que contribuíram para as políticas de preservação dos patrimônios imateriais.

Quadro 1-Organizações e eventos relacionados à preparação das “Recomendações sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Folclore” de 1989.

6 de setembro de 1952	Adoção da Convenção Universal de Direitos Autorais (Universal Copyright Convention), em Genebra; revisada em 1971 (Paris)
14 de julho de 1967	Comitê Executivo da União de Berna: Conferência de Estocolmo da Convenção de Berna
1971	Secretaria UNESCO: Preparação do Documento "Possibilidade de criação de um Instrumento Internacional para a Proteção de Folclore"
16 de novembro de 1972	17ª Conferência Geral da UNESCO: Adoção da Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial
24 de abril de 1973	Pedido oficial do Governo da Bolívia para adição de um Protocolo à Convenção Universal de Direitos Autorais para a proteção do folclore

1976	UNESCO-OMPI: Preparação do Modelo de Direitos Autorais para países em desenvolvimento em Túnis
11-15 de julho de 1977	UNESCO: Comitê de Especialistas sobre a Proteção Legal do Folclore (Túnis)
24 de maio de 1978	UNESCO-OMPI: Acordo alcançado entre a Secretaria da UNESCO e da OMPI sobre a salvaguarda do folclore
Outubro/novembro 1978	20ª Conferência Geral da UNESCO: Aprovação da Resolução 59 / 2. 1, a fim de "identificar formas de prever o folclore, a nível internacional"
27 de Fevereiro de 1979	UNESCO-OMPI: Reunião inter secretariado conjunta com a UNESCO e a OMPI
31 de agosto de 1979	Secretaria UNESCO: Circulação do "Questionário sobre a Proteção de Folclore" aos Estados-membros
7-9 de janeiro de 1980	UNESCO-OMPI: Primeira Reunião do Grupo de Trabalho sobre os Aspectos de Propriedade Intelectual Proteção de Folclore (Genebra)
Setembro/outubro 1980	21ª Conferência Geral da UNESCO: Aprovação de um período de trabalho trienal (1981-1983) no domínio da proteção do folclore; adoção da Resolução 5.03, confirmando a importância do folclore e da possibilidade de estabelecimento de regulamentos internacionais para a sua proteção.
9-13 de fevereiro de 1981	UNESCO-OMPI: Segunda Reunião do Grupo de Trabalho sobre os Aspectos de Propriedade Intelectual Proteção de Folclore (Paris)
14-16 de outubro de 1981	UNESCO-OMPI: Primeira Reunião Regional do Comitê de Especialistas (Bogotá)
22-26 fevereiro de 1982	UNESCO: Comitê de Especialistas Governamentais sobre a Salvaguarda do Folclore (Paris)
28 junho - 2 de julho 1982	UNESCO-OMPI: Comitê de Peritos Governamentais sobre os Aspectos de Propriedade Intelectual da Proteção das Expressões do Folclore (Genebra)

31 de janeiro – 2 fevereiro de 1983	UNESCO-OMPI: Segunda Reunião Regional do Comitê de Especialistas (Nova Déli)
23-25 de fevereiro de 1983	UNESCO-OMPI: Terceira Reunião Regional do Comitê de Especialistas (Dakar)
Maio/junho de 1983	UNESCO: 116ª sessão do Conselho Executivo da UNESCO; aprovação da Decisão 5.6.2, endossando a continuação dos esforços para a proteção do folclore.
Outubro/novembro 1983	22ª Conferência Geral da UNESCO: Aprovação de um novo Comitê de Especialistas Governamentais para realização de análises para a proteção do folclore
8-10 outubro 1984	UNESCO-OMPI: Quarta Reunião do Comitê de Especialistas Regional (Doha)
10-14 dezembro 1984	UNESCO-OMPI: Comitê de Peritos sobre a Proteção dos Aspectos de Propriedade Intelectual de Folclore (Paris)
14-18 janeiro 1985	UNESCO: Segunda Comissão de Peritos Governamentais sobre a Salvaguarda do Folclore (Paris)
Outubro/novembro de 1985	23ª Conferência Geral da UNESCO: Aprovação do Projeto de Resolução 15.3, em que a questão da salvaguarda do folclore poderia ser objeto de um instrumento internacional sob a forma de uma Recomendação.
1-5 junho de 1987	UNESCO: Comissão Especial de Técnicos e Juristas para a Salvaguarda do Folclore (Paris)
Outubro/novembro de 1987	24ª Conferência Geral da UNESCO: Adoção da Resolução 15.3, endossando a elaboração de um instrumento internacional, sob a forma de uma recomendação, com a salvaguarda do folclore.
1 de junho de 1988	Secretaria UNESCO: Circulação do primeiro esboço da Recomendação, elaborado pela Comissão Especial de Técnicos e Juristas para a Salvaguarda do Folclore (1987)

24-28 de abril de 1989	UNESCO: Comissão Especial de Peritos Governamentais para preparar um projeto de Recomendação aos Estados-membros em matéria de salvaguarda do folclore (Paris)
15 de novembro de 1989	25ª Conferência Geral da UNESCO: Aprovação da “Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular”

FONTE: Maxwell (2021) (https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26947/26947_7.PDF)

O quadro demonstra a evolução cronológica do processo de construção do conceito de patrimônio imaterial que temos na atualidade, o pontapé inicial foram as recomendações a salvaguarda da cultura, da tradição e do folclore. Dentro deste processo a UNESCO tem um papel de extrema relevância, pois o que temos de definição de patrimônio imaterial provém de anos de pesquisa, de discussões, de análises e de interpretações. É relevante mencionar que muitos desses debates foram potencializados pelas disciplinas como antropologia, sociologia e até mesmo nas áreas consideradas interdisciplinares.

No contexto nacional podemos destacar o papel do IPHAN, que em meio a um país marcado pelas lutas políticas e ainda se livrando das amarras impostas pela época da Ditadura Militar e de um nacionalismo exacerbado, conseguiu sobreviver a todas as instabilidades políticas. Criado em 1937, o instituto se tornou um órgão responsável pela gestão e preservação dos bens tangíveis e intangíveis que compõem o legado cultural e artístico do Brasil. E dispõe de instrumentos legais como o tombamento, para a escolha e salvaguarda destes patrimônios. “É representado pelo conjunto de instituições e bens que o homem, herdado e, ou, construído, preserva ou não; mantém ou modifica; enriquece com sua contribuição; ou deprecia, quase sempre por não perceber o seu valor”. (LEMOS, 2000, p.151).

Sob este prisma, o patrimônio imaterial é relevante, pois contempla os bens tangíveis e intangíveis que representam o legado cultural de determinado grupo social e ou povo, neles podem estar inclusos artefatos, documentos, valores, crenças, dentre outros.

No mundo contemporâneo a ideia de patrimônio cultural não se restringe aos bens materiais, inclui também os bens imateriais, “incluindo as manifestações, por

múltiplas formas, do modo de viver, pensar e agir de uma sociedade”. (CASTRO, 2007).

Conforme Pelegrini e Funari:

[...] a cultura consiste, pois, em transmitir valores adquiridos pela experiência de determinado grupo humano. Difere, portanto, de um grupo a outro [...] a cultura não é algo dado, uma simples herança que se possa transmitir de geração a geração. Ela é uma produção histórica, como parte das relações entre os grupos sociais (PELEGRINI; FUNARI, 2008. p. 9).

Conforme o exposto, o patrimônio cultural seja ele material e ou imaterial, configuram-se como um modo de salvaguardar e dar continuidade nos elementos que compõem a herança cultural de um povo e ou de determinado grupo social. E através destes patrimônios ocorre a continuidade de seus costumes, dos seus saberes e fazeres. Para esta pesquisa limitamos à investigação da arte de benzer que caracteriza-se enquanto um patrimônio de natureza intangível.

1.2 Breves considerações sobre o contexto histórico da arte de benzer

O ser humano preocupado com sua saúde descobriu maneiras de cuidar desta, sendo o benzimento uma destas formas de cuidar das enfermidades. Quintana menciona que:

A doença poder ser compreendida como uma irrupção do cotidiano por se tratar de algo não esperado pelos indivíduos, configurando-se como um fenômeno biológico e sociocultural. Nos corpos doentes se inscrevem as contradições sociais, na medida em que as doenças impactam a sociedade ensejando medidas político-administrativas para seu enfrentamento. Desse modo, há uma interligação entre doença, corpo e sociedade. No corpo, as doenças ganham representações diferentes e funcionam também como indicadores sociais, o que as tornam ainda mais importantes na análise sobre os diferentes ambientes onde o indivíduo habita e tece suas relações socioculturais (QUINTANA, 1999, p. 40).

Sob esta perspectiva identificamos como o homem aprendeu com as doenças e pensando numa cura passou a desenvolver formas de tratamentos, assim ele passou a compreender que cuidar da saúde seria o mesmo que investir em seu corpo, no seu espírito, em si mesmo. Considerando uma infinidade de meios como: “sistema de alimentação, consumo de fármacos, e outras substâncias, espiritualidades, estilos de vida, variavelmente combinados em composições pessoais criativas” (CUNHA e DURAND, 2011, p. 13). Com o passar dos anos e à

medida que o homem passa a adquirir e manipular conhecimentos sobre o poder curativo encontrados nas plantas, a manipulação de fármacos e a importância de uma boa alimentação, ele compreendeu que todos podem ser usados em prol de sua saúde e bem-estar.

Consonante à crença da sabedoria popular e de diversas religiões, corpo e espírito não se separa, assim quando um mal atinge o corpo, o espírito também é atingido e para que esta cura ocorra há sempre uma reza ou um benzimento que possa ajudar. Por conta disso, Hoffmann-Horochovski (2015) afirma que mesmo com os avanços da medicina esta tradição segue e persiste na sociedade atual. É uma prática de cura bastante utilizada, em especial nas regiões interioranas do Brasil. Remonta do período do Brasil colonial, trata-se de uma prática que é passada de geração em geração que em sua maioria é realizada por mulheres.

Sobre a forte presença feminina na benzeção Gomes e Pereira (1989) dizem:

Benzeção é uma prática desenvolvida sobretudo pelas mulheres: a presença da mulher é marcante no mundo da crendice e é ela, numa maioria quase absoluta, que conhece o segredo das palavras e dos gestos capazes de exorcizarem o mal. As benzedoras costumam rezar mais sobre as crianças, principalmente nas situações mais comuns que as atingem: o “vento virado” (ou ventre virado) e o quebranto (ou quebrante, ou mau-olhado) (GOMES; PEREIRA, 1989, p. 16).

É importante mencionar que existem benzedores do sexo masculino, entretanto a presença feminina se sobressai, isso porque acredita-se que as mulheres têm um domínio maior acerca do segredo das palavras e gestos certos para que o mal seja expulso do corpo do doente, conseqüentemente curando sua alma também.

Segundo Figueiredo (2008), o século XIX é considerado um importante marco na medicina de forma geral, foi onde surgiram as primeiras práticas de assepsia, o início do uso de anestésicos nas intervenções cirúrgicas, bem com o avanço nas pesquisas sobre bactérias. A partir daí a medicina científica começa a conviver com a medicina popular e passam a coexistir. Ainda que as descobertas tenham trazido inúmeras contribuições para a melhoria da nossa saúde e bem-estar. No entanto:

O espaço da fé, da crença, da simpatia não se contrapõe, na prática das pessoas do século XIX, ao espaço da razão e da chamada ciência médica. Aquele que procura o curandeiro pode, para o mesmo problema, consultar o médico formado. Encontramos relatos de médicos indicando que os pacientes passavam pelas mãos de outros curadores e procuravam os médicos quando não obtinham sucesso na primeira tentativa (FIGUEIREDO, 2008, p. 31)

Conforme o autor supracitado, notamos que o surgimento e avanço da chamada ciência médica não coibiu a medicina popular que faz uso de benzeções, chás e demais formas de tratamentos naturais. O que ocorreu foi uma opção a mais de tratamento e busca pela cura, que quando não provinha dos ritos de cura, poderia surgir através dos conhecimentos do médico formado. Desse modo, ir em busca de uma, não anulava a outra.

A chegada do século XXI trouxe novas descobertas para a medicina formal, e esses fatores contribuíram de certo modo, para o enfraquecimento das práticas da medicina popular. Isso porque atualmente podemos consultar com médicos que apresentam uma infinidade de novos tratamentos e muitos deles proporcionados pelo avanço da tecnologia. Assim, muitas pessoas não veem mais a necessidade de recorrer às práticas como: benzimento, remédios caseiros, banhos para proteção e cura de males. (SANTOS, 2007; SILVA, 2009).

No século XX a medicina científica passa a ganhar mais força e mais espaço, agregada ao saber biomédico especializado, foi se popularizando e assim algumas práticas da medicina popular já não eram tão utilizadas quanto antes. A criação do SUS¹ (Lei nº 8080/1990) tornou a medicina formal de certo modo, mais acessível a todos.

Hoffmann-Horochovski, afirma que:

Nas primeiras décadas do século XXI é possível identificar dois movimentos contrários no que tange a essa antiga prática. De um lado, o avanço constante da técnica e da ciência na área médica, a supremacia do conhecimento biomédico e a universalização da saúde, especialmente nas grandes cidades, contribuem para a diminuição e enfraquecimento dessa expressão da medicina popular, a ponto de se questionar se estará ela condenada a desaparecer com a morte das velhas benzedadeiras. Do outro, trabalhos de resgate dessa atividade, considerada cultura imaterial, e estudos crescentes, em diferentes áreas, sobre saberes populares que tradicionalmente são utilizados no tratamento e cura de doenças parecem

¹ Em 1988 com a promulgação da Constituição Federal, foi instituído o Sistema Único de Saúde (SUS), que passou a oferecer a todos cidadãos brasileiros acesso integral, universal e gratuito de Saúde. Considerado um dos maiores e melhores sistemas de saúde público do mundo. Pense SUS. Site da FIOCRUZ. Disponível em: <<https://pensesus.fiocruz.br/sus>>. Acesso em: Outubro de 2021.

apontar não só para sua manutenção quanto para sua valorização (HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2012, p. 111)

De acordo com as palavras da autora, o avanço das técnicas científicas agregadas à universalização da saúde contribui para o enfraquecimento das práticas da medicina popular. Entretanto, em contrapartida vemos que os movimentos que prezam pela salvaguarda dos patrimônios imateriais resgatam o debate para a valorização dessas práticas.

Mesmo com certa dificuldade as práticas da medicina seguem resistindo e sobrevivem nos mais diversos espaços geográficos, principalmente no interior das grandes cidades ou ainda nas periferias dos grandes centros urbanos. Figueiredo afirma:

A população das cidades interioranas espalhadas pelos espaços rurais se desenvolvera, pela tradição, formas próprias de intervir no corpo doente, no corpo que sofre fisicamente. A intermediação entre o paciente e o seu problema poderia ocorrer através da figura ampliada do curador, seja ele o benzedor ou aquele que indica mezinhas, chás e receitas conhecidas, aquele que observa, diagnostica e prescreve ou, ainda, por meio de alguns elementos que podem representar proteção: patuás e amuletos espalhados pelo corpo, ou outras formas de crença (FIGUEIREDO, 2008, p. 21).

Diante disto, fica perceptível que a medicina popular foi durante muito tempo (e ainda segue sendo nas regiões mais remotas) a única forma de tratamento e cura de enfermidades. E que culturalmente falando, a arte de benzer é parte da identidade e cultura de muitos povos. E apesar do seu enfraquecimento ainda podemos encontrar pessoas que dominam e exercem a arte de benzer com a finalidade de cuidar daqueles que necessitam, seja espiritualmente ou fisicamente.

1.3 A arte de benzer nos processos de tratamento e cura através da benzeção- algumas considerações

Segundo Souza (1993), por pensar que a doença era algo celestial, os europeus acreditavam que para ser curados, era necessário que a cura também viesse dos domínios sobrenaturais e geralmente quem tinha essas respostas eram os curandeiros. Ainda conforme a autora supracitada: “na França do século XVI, ainda se pensava dessa forma, pois acreditava-se que o dom de curar era hereditário” (SOUZA, 1993, p. 167).

Desse modo criou-se a crença de que a interpretação das doenças e seus procedimentos provinham das forças sobrenaturais, de algo divino bem como das forças da natureza.

Através desta concepção é que surgem os curandeiros, benzedoras e ou rezadores (os nomes dados a eles podem variar de acordo com as literaturas existentes), que são vistos como pessoas com o dom de falar e agir das forças sobrenaturais. Durante séculos eles dominaram a cura em diferentes tempos, espaços e culturas, sendo a única forma de tratar dos doentes e de curar suas enfermidades.

Para Oliveira (1983, p. 78), “todas as pessoas que lidam com doenças e curas da população, ao prestarem seus serviços de saúde, reproduzem o seu modo de viver”. Cabe aqui mencionar que o ato de benzer é mais uma das muitas heranças indígenas e no caso da benzeção assim como muitos saberes e fazeres sofreram modificações e aqui foi recriada e adaptada.

Diversas culturas têm a crença de que a oração fortalece a alma e nós aproximasse de Deus. Na crença popular são os benzedores que tratam das enfermidades, entretanto eles sempre reforçam que são apenas instrumentos neste processo, pois, “a cura é uma obra de Deus e que o próprio Jesus é quem lhes ensina as orações” (NERY, 2018).

Hoffmann-Horochovski (2012) menciona que cada benzedor possui um jeito único de conceber sua prática, entretanto, eles têm em comum alguns gestos e símbolos cultuados no cristianismo, como o sinal da cruz, orações e rezas que são ditas em forma de sussurro.

Oliveira, afirma que a medicina popular é:

Um meio possível de análise das práticas de enfrentamento das doenças, através da experiência de seus cientistas populares. Trata-se de uma prática de cura concreta que, ao realizar-se, mostra aos médicos, biólogos e enfermeiros (os profissionais da medicina erudita) que, no campo da saúde não há um único modo de se fazer ciência (OLIVEIRA, 1985, p. 9).

Assim com o passar dos anos as práticas inerentes à medicina popular foram sendo readaptadas ou ainda recriadas, isso deve ser atribuído ao fato de que tudo é dinâmico e vivemos em um mundo em constante mutação, e a benzedura não ficou de fora deste processo. Certeau (1994, p. 05) corrobora: “o homem inventa

o cotidiano graças às artes de fazer, astúcias sutis, táticas de resistência pelas quais se altera os objetos e os códigos, se reapropria do espaço e do uso a seu jeito”.

Diante do tratamento dado pelos benzedores, é fácil enxergar que eles representam valores e que estão dispostos sempre a contribuir para que a enfermidade seja amenizada e até curada se assim for possível e que fazem isto sem exigir nada em troca e sem trazer para si todo o mérito da cura, pois, eles são apenas instrumentos usados para a cura e para levar conforto ao próximo.

1.4 Aspectos Metodológicos

A investigação objetivou compreender como se dá o processo do benzimento e quais são suas influências apontando o caminho que o(a) rezador(a) segue até está pronto para realizar as preces. E especificamente: descrever a origem do ato de benzer relatando alguns tipos de benzimentos e seus processos de (re)construção; demonstrar como um indivíduo se torna um benzedor(a) e o que é preciso para se tornar um; enfatizar como a benzedura afeta a vida daqueles que a praticam.

Esta pesquisa possui características de uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo:

Os autores que seguem tal corrente não se preocupam em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalham com a vivência, a experiência, a cotidianidade e com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada. Ou seja, desse ponto de vista, a linguagem, as práticas e as coisas são inseparáveis. (MINAYO, 2001, p. 22)

Sob este prisma, a abordagem qualitativa está relacionada ao levantamento de dados, na compreensão e interpretação dos fatos. É exploratória e descritiva. Não procura números como resultados, mas, por método indutivo, encontra resultados sobre uma problemática.

Este estudo também se enquadra enquanto estudo exploratório descritivo, pois conforme Gil a pesquisa exploratória possui como objetivo principal: “[...] o aprimoramento de ideia ou a descoberta de intuições” (GIL, 2010, p. 45), neste contexto, a partir de outras obras pesquisadas, relatadas e interpretadas. E

configura-se como descritivo, buscamos: “[...] levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (GIL, 2010, p. 46).

O marco inicial desta investigação foi a revisão de literatura, que consistiu no levantamento, seleção, fichamento e organização de informações relacionadas ao estudo: livros, revistas, jornais, teses, dissertações, anais etc. Em conformidade com Gil (2010):

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] as pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2010, p. 48).

Desse modo, o levantamento bibliográfico configura-se como a etapa inicial de todo e qualquer trabalho e é fundamental para que fosse possível adentrar aos conceitos trazidos no decorrer do estudo e além de fornecer tais conceitos, ele possibilita uma reflexão feita a partir da perspectiva de outros autores. Andrade (2010) corrobora afirmando:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. [...] Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas. (ANDRADE, 2010, p. 25)

Assim, a pesquisa bibliográfica é indispensável em toda investigação, pois ela é o marco inicial de toda pesquisa e é por meio dela que conhecemos e estabelecemos contato com os conceitos e fontes que nortearão o estudo do início ao fim. Dentre os teóricos estudados destacamos Cunha; Durand (2011), Figueiredo (2008), Gomes; Pereira (1989), Hoffmann-Horochovski (2012), Quintana (1999), Silva (2009), Malinowski (1978), entre outros.

Feitas as leituras e discussões iniciais, seguimos para a elaboração do roteiro da entrevista e em seguida a realização dela. Na sequência analisamos os dados coletados e os relacionamos com os conceitos que serviram de embasamento teórico da pesquisa. Na finalização desta pesquisa foram apresentados os resultados obtidos através dos dados coletados na pesquisa de campo.

Por conseguinte:

[...] propõe que os princípios do método podem ser agrupados em três itens principais, que resumimos a seguir: (1) o investigador deve guiar-se por objetivos verdadeiramente científicos; (2) deve providenciar boas condições para o seu trabalho, o que significa, em termos gerais, viver efetivamente entre os nativos; (3) finalmente, deve recorrer a um certo número de métodos especiais de recolha, manipulando e registrando os seus dados. (MALINOWSKI, 1978, p. 21).

A pesquisa de campo foi dividida em quatro etapas. Inicialmente buscamos os conceitos que serviram de norte teórico para investigação, na sequência elaboramos o roteiro e as questões da entrevista, em seguida buscamos benzedores para a entrevista, por fim fomos a campo para a realização da coleta de dados.

Cabe salientar que para a realização da pesquisa de campo seguimos todos os protocolos de biossegurança estabelecidos pelos órgãos mundiais de saúde: uso de máscara, álcool gel e sempre respeitando o distanciamento.

Em consonância com Vergara (1997), o universo e ou amostra da pesquisa caracteriza-se como o conjunto dos elementos que possuem as características que serão o objeto da pesquisa, assim a amostra compõe o universo da pesquisa.

CAPÍTULO II - A ARTE DE BENZER E SEUS PROCESSOS DE (RE)CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM

Neste capítulo trazemos o conceito do que é benzer a partir da literatura de alguns autores que tratam esta temática, bem como as contribuições dos(as) benzedores(as) e suas respectivas perspectivas acerca da arte de benzer. Através de suas respostas foi possível compreender por meio de suas óticas, como se dá o processo de benzeção e como cada um constrói e realiza este processo. Para preservar as identidades dos sujeitos que participaram da pesquisa, criamos nomes fictícios, aqui identificaremos os(as) benzedores(as) como Raimundo e Francisca. Os relatos foram adquiridos através da entrevista semiestruturada composta por 17 questões abertas. Reiteramos que as respostas foram todas transcritas de forma direta, isto é, trazendo o conteúdo exatamente como foi expresso pelos(as) benzedores(as).

2.1 Local da Pesquisa

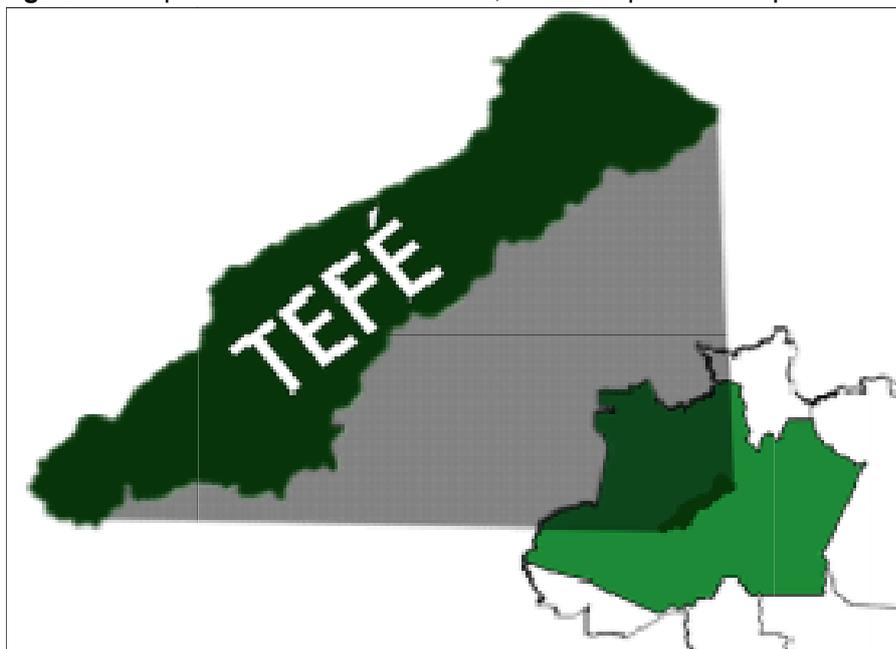
A pesquisa ocorreu no município de Tefé, anteriormente chamada de Vila da Ega, situa-se no interior do estado do Amazonas, e ocupa uma área total de 23704,426 km². Tefé é um termo de origem *nheengatu*. Antes das expedições de Colombo em 1492 e Cabral em 1500, que marcam a chegadas dos espanhóis e dos portugueses ao território brasileiro, Tefé era habitada por diversos povos indígenas (CABROLIÉ, 1996).

Conforme dados do Instituto Mamirauá (2021):

Os espanhóis e portugueses disputaram o território em sangrentas batalhas entre si e contra os habitantes tradicionais entre os séculos XVII e XVIII. E já sob administração lusitana, no lugar foi fundada uma vila, em 1759, a vila de Ega, que conforme dados do portal do Mamirauá (2021) “era bem maior do que hoje, com uma extensão maior que 500.000 quilômetros quadrados.” No dia 15 de junho de 1855, Tefé foi elevada à categoria de cidade na então Província do Amazonas. Essa é a data oficial do aniversário do município que comemorou recentemente 166 anos como cidade (MAMIRAUÁ, 2021).

A seguir temos uma imagem que ilustra o município de Tefé.

Figura 1 - Mapa do Estado do Amazonas, em destaque o município de Tefé.



Fonte: Google (2021)

O município é um entreposto estratégico na Amazônia Central, conhecida por muitos como “coração da Amazônia”. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), “Tefé é a maior cidade em população da região do Médio Solimões, com população estimada de 59.250 pessoas”. A cidade tem uma grande concentração de comércio que movimenta a economia interna.

De acordo com o Instituto Mamirauá:

A cidade concentra importantes serviços públicos que são procurados pela população rural e por moradores de municípios vizinhos. [...] No setor primário, destacam-se a agricultura, pecuária a pesca e o extrativismo vegetal. A cidade possui hospital público e postos de saúde em diversos bairros. De acordo como IBGE (2019), são 26 estabelecimentos de saúde municipais e cinco privados. Também possui um campus da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e do Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM). (MAMIRAUÁ, 2021).

2.2 Afinal o que é benzer?

De acordo com as leituras feitas e os dados coletados foi possível compreender parte das origens da arte de benzer e para diversos autores, trata-se de um ato que está intimamente ligado a um dom que vem do sagrado e relaciona-se com as doenças e com os rituais de cura.

Nery compreende que:

A tradição que o ato de benzer, ou de curar, é a ritualização das coisas da fé, onde muitas vezes se misturam o sagrado e o profano. Herança dos portugueses que ao chegarem ao Brasil sofreram influências dos índios e, posteriormente, dos africanos, sobretudo as mulheres. O conhecimento das plantas medicinais da colônia, dominado pela cabocla e pela mulata, unido ao das plantas medicinais trazidas pelos portugueses, foi sendo repassado de geração em geração, originando o costume de curar doenças por meio de recursos naturais. Daí a procura pelas rezadeiras para fazer chás, simpatias, rezas e benzeções – uma solução eficaz para solucionar os problemas de saúde para as classes mais desfavorecidas (NERY, 2018, p. 02).

Desse modo, as pessoas passaram a procurar o benzimento a fim de alcançar a cura para doenças do corpo ou da mente, ou para pedir uma proteção ou ainda para pedir uma orientação sobre decisões que tem que tomar.

A prática de benzer foi vista como curandeirismo durante muito tempo e era criticada pela medicina tradicional, entretanto, nos últimos anos sua eficácia e importância começou a ser reconhecida. De acordo com o que consta na reportagem do Globo Rural² realizada em 2017, o neurocientista Sérgio Felipe de Oliveira, especialista em medicina e espiritualidade, cita que:

Hoje a Organização Mundial da Saúde (OMS) já admite a questão espiritual e existe muito estudo sobre espiritualidade na prática clínica. Quando a medicina oficial, o SUS (Sistema Único de Saúde), resolve dialogar com as benzedoras, encontra-se um ponto que permite o integrativo e esse ponto beneficia o paciente. A força da fé é tremenda, mas precisa haver afeto e amor. Uma relação fria não abre caminhos. Uma relação de afeto e amor soluciona milhões de problemas (S.F.O, 2017)

Neste sentido, cabe aqui frisar que:

O ofício da benzeção não se limita apenas ao ato de benzer, orar, impor as mãos, pois além de benzer, elas exercem também, muitas vezes, a função de conselheira, levando longas e calorosas conversas que expressam ternura e aconchego, de forma a tentar reduzir a angústia de quem as procura, fazendo com que a cura ultrapasse os limites físicos e cheguem à alma [...] (NOGUEIRA, *et al.* 2012, p. 165)

Assim, a eficácia do ato de benzer se relaciona com alguns fatores que estão interligados, como acreditar na benzeção, bem como na pessoa que o

² É um telejornal rural matutino brasileiro da Rede Globo. Globo Rural, Site do G1. Sabedoria antiga dos benzedores une plantas medicinais, orações e fé, edição do dia 05/11/2017, Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2017/11/sabedoria-antiga-dos-benedores-une-plantas-medicinais-oracoes-e-fe.html>>. Acesso em 18 de junho de 2021.

executa. A função de benzedor(a) está para além de somente saber o que dizer e que gestos fazer, isso porque em muitos casos esta figura torna-se uma amiga e conselheira que através de suas conversas pode amenizar as angústias das pessoas que a procuram.

Para Hoffmann-Horochovski:

O benzimento visa curar doenças oriundas, como já sublinhado, do corpo e do espírito. Mas algumas doenças são tradicionalmente tratadas por essa prática: cobreiro (irritação na pele), dor de cabeça, dor de dente, peito aberto ou arca caída (dores na região do tórax), afta, quebranto (mau-olhado), bicha (lombriga, vermes), machucadura e rendidura (dores musculares e lesão por esforço), entre outras. São as chamadas “doenças de benzedoras” ou “doenças de rezadeiras”. (HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2015, p. 117).

De acordo com o autor supracitado, dentro deste processo temos a figura do benzedor(a) que é visto(a) como alguém que possuem um dom especial de abençoar e cuidar das pessoas, quem os procura confia nestes e em sua fé. Em conformidade com Hoffmann-Horochovski (2012), o benzimento tem suas raízes na fé. Benzer não é exatamente uma escolha; é antes uma obrigação, pois trata-se de um dom, logo este deve ser doado para ajudar a quem precisa.

Além de realizarem os ritos de cura, de serem aconselhadors da comunidade, também cabe aos rezadores(as) preservar estas práticas e passá-las as gerações futuras.

Neste contexto, inserem-se os rezadores, erveiros, benzedores e benzedoras, estes como especialistas, que mantêm através de suas fórmulas e simbolismo nas rezas segredos dos vários usos acerca das plantas, tanto para fins medicinais na busca da cura de doenças do corpo, como para “banhos” visando à cura de “doenças da alma”. Ressalta-se, aqui, que corpo e alma são ressignificados em universo plural, holístico, cósmico (MACIEL; GUARIM NETO, 2006, p. 64).

Neste contexto, é importante enfatizar que ainda que os benzedores(as) realizem os mesmos processos, cada um(a) possui sua particularizado na hora de realizá-los. Pois, cada benzedor(a) tem seu próprio rito, ou seja, suas próprias orações. “Essa singularidade a torna ainda mais fascinante, uma vez que presenciamos várias maneiras de se alcançar o mesmo objetivo: a cura através da fé” (NOGUEIRA, *et al.* 2012 2012, p. 169).

Cabe mencionarmos que não é qualquer pessoa que pode ser um(a) benzedor(a), é necessário que se tenha o dom para benzeção. A escolha de novos benzedores ocorre por meio dos benzedores mais velhos que reconhecem e repassam seus ensinamentos e suas práticas aos mais novos. Mas antes de tudo, é imprescindível que a pessoa reconheça e aceite a existência do dom, que é um presente divino (SANTOS, 2007).

O(a) benzedor(a) não pode cobrar pelo benzimento, entretanto, recebe presentes ou doações das pessoas que ajuda. Esses presentes são uma forma de agradecimento por partes das pessoas atendidas pelo(a) benzedor(a), as doações são um meio de retribuir a ajuda.

Assim a benzeção faz parte da medicina popular e vem sendo executada por diversos povos no decorrer dos séculos, ela é tradicionalmente transmitida de geração a geração. O que notamos a partir da investigação é que essa prática se não repassada, com o passar dos anos pode desaparecer na ausência de novos aprendizes, em especial nos centros urbanos maiores.

2.3 A arte de benzer através dos relatos dos benzedores do município de Tefé/AM

Benzer não é apenas realizar gestos aleatórios usando certas orações, através das entrevistas é possível notar que para quem pratica a benzeção esta permeia toda a sua vida, pois exercer a benzeção é um dom, logo o(a) benzedor(a) tem que estar pronto para atender as pessoas necessitadas a qualquer momento, essa disponibilidade requer do benzedor(a) uma devoção a seu dom. Perante a isto:

A atividade de benzeção é alicerçada no sagrado. Benzer não é exatamente uma escolha; é antes uma obrigação. Quem o faz acredita piamente que recebeu um dom divino e que, por isso mesmo, precisa retribuir, auxiliando os outros em suas dificuldades. O dom pode ser revelado por um acontecimento "sobrenatural", como uma visão, um sonho ou a superação de um grande obstáculo, ou ainda pode ser detectado por uma benzedeira mais velha que transmite oralmente seu conhecimento para garantir a continuidade da prática. (HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2015, p. 117).

As palavras dos autores supracitados corroboram com o que identificamos durante as entrevistas, que os(as) benzedores(as) reiteraram que receberam o dom de benzer de Deus, que são instrumentos no processo da cura e estão aqui para

auxiliar o próximo sem receber nada por isso, a não ser que a pessoa por vontade própria queira ajudar de alguma forma.

O primeiro momento da entrevista utilizamos para conhecer melhor nossos dois entrevistados(as), saber um pouco mais sobre suas origens, idade, como e com quem aprenderam a arte de benzer. Os benzedores(as) possuem entre 40 e 66 anos de idade, sendo um natural do município de Eirunepé e outro nascido na cidade Itamaraty, municípios do interior do Amazonas. Ambos afirmaram que moram e atuam há muitos anos em Tefé.

Quando questionados sobre como e com quem aprenderam a prática de benzer. Ambos afirmaram ser um dom recebido de Deus. Conforme as palavras da benzedora Francisca: *“Eu não aprendi com ninguém na verdade, eu acho que já veio comigo um dom e aí eu só comecei a praticar e tive algumas orientações, mas a reza e a prática de benzer já veio comigo mesmo. É um dom”* (FRANCISCA, 2021).

O benzedor afirma que:

Bom, foi o dom que Deus me deu, a minha mãe ela sabia várias coisas, ela rezava também. Então ela me ensinou pouca coisa, mas a convivência a gente foi desenvolvendo [...] Então eu acredito como diz a população, eu acredito que foi um dom que Deus me deu. E rezando até o presente eu nunca desenganei ninguém, eu juro perante a lei de Deus, sempre que quando rezo na pessoa ela fica bom, pego desmentidura, e da reza não cobro nada de ninguém, mas da desmentidura eu cobro, se eu pegar hoje na desmentidura da senhora eu cobro 10 reais e se amanhã a senhora estiver sentido, pode voltar que eu devolvo o dinheiro. (RAIMUNDO, 2021).

Por meio do relato de ambos notamos que a arte de benzer não é algo que se adquire com o tempo ou que se pode ser aprendida, para ser benzedor(a) é necessário que a pessoa receba um dom que vem de Deus e que com o passar do tempo vai sendo aperfeiçoado. Notamos que um dos benzedores recebe gratificações em dinheiro, entretanto ele reforça que só recebe dinheiro para uma atividade específica, para pegar desmentidura³.

Como é feita a transmissão do conhecimento sobre o benzimento? O benzedor Raimundo diz que: *“Não aprendi com ninguém. Tudo foi dom, o que eu sei sobre reza tudo foi dom, porque o que eu aprendi com minha mãe foi o “pai nosso”,*

³ Definição regionalismo - Norte-Nordeste, deslocação de osso (ou articulação); qualquer tipo de contusão; luxação. Dicionário Online de Português, Site DICIO. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/desmentidura/>. Acesso em 18 de junho de 2021.

“ave Maria” só oração para se deitar mesmo” (RAIMUNDO, 2021). Quanto ao mesmo questionamento a benzedora Francisca responde:

Então, essa transmissão eu acredito que é passada de geração para geração, só que no meu caso como eu já vim, a prática já veio comigo né, eu fui praticando e com o tempo fui me aprimorando e eu tive algumas orientações de outras pessoas que já praticavam a reza (FRANCISCA, 2021)

No relato notamos que os conhecimentos geralmente são repassados de geração em geração, por algum membro mais antigo da família que também recebeu o dom de benzer ou por algum(a) outro(a) benzedor(a) que ajuda os mais jovens a compreenderem seu dom e como podem fazer para ajudar as pessoas.

É sabido que cada benzedor(a) possui uma forma única de praticar seus ritos, entretanto quando se trata de rezas e orações elas costumam ser as mesmas, o que difere é apenas a forma como cada benzedor(a) a entoar ou ainda quais os instrumentos que são utilizados para o rito. Quanto as músicas e orações utilizadas durante o ritual a benzedora respondeu:

Geralmente eu não uso música, eu uso oração, o pai nosso, creio em deus pai e eu gosto muito de nossa senhora de aparecida a desatadora de nós, quando a gente está rezando a gente sempre faz essa oração. E a reza na verdade é um passe que é de purificação pra tirar as coisa ruim pra vim as coisa boa pra pessoa (FRANCISCA, 2021).

O benzedor menciona:

Sempre que a oração e assim mesmo, a reza que eu rezo nas pessoas e que eu não posso ensinar, porque se eu ensinar não serve, mas para mim. Agora outra coisa, isso aí e uma grande força que nós temos dado por Deus, quando a senhora está deitada abri os olhos, mesmo que a senhora seja crente porque não sei como e a base do crente não sei como ele leva a vida, porque eu sou católico. Mas quando eu abro os olhos eu me lembro logo a Deus, então se faz o “Pai nosso” e reza a reza de se levantar, a noite reza a reza de se deitar que é uma reza muito fácil, essa tipo de reza eu posso ensinar a reza pra se levantar posso ensinar, só não posso ensinar as rezas que rezas nas pessoas, porque se eu ensinar não serve, mas para mim (RAIMUNDO, 2021).

A fala dos(as) entrevistados(as) confirma a ideia inicial de que cada rezador(a) tem sua própria maneira de benzer, notamos que enquanto a benzedora Francisca não costuma usar música o benzedor Raimundo prefere saber a religião da pessoa para que então ele saiba como prosseguir. Ele faz isso, pois algumas

peças não acreditam nos ritos por conta de sua religião. E acabam procurando os(as) benzedores(as) como uma alternativa para tratamento.

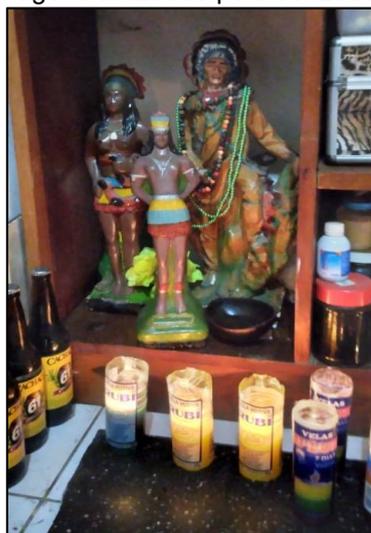
Quando perguntados sobre os objetos que usam para benzer e quais suas respectivas funções, o benzedor Raimundo disse: *“só uso as folhas né. As folhas folhinhas porque tem que benzer com aquelas folhinhas que é pra poder tirar o mal que está em cima daquela pessoa. Tem que rezar com as folhinhas”* (RAIMUNDO, 2021).

Quanto ao mesmo questionamento a benzedora discorre:

Eu uso a vassourinha que é uma planta que é pra tirar as coisa ruim, eu uso o pião roxo, pião roxo tira qualquer espírito, qualquer coisa ruim que a pessoa tem, só que aí tem que saber fazer na pessoa pra não pegar no outro que tá do lado quando tá tirando. Só uso planta e algumas veze eu preparo não é porção porque a gente não e bruxa, um remédiozinho que é pra tirar quando a pessoa tá ruim, algo como se fosse uma água benta (FRANCISCA, 2021).

A partir das respostas dos(as) benzedores(as) observamos a importância das plantas como o pinhão-roxo e vassourinha no ato de benzimento e a finalidade delas dentro deste processo. Alguns desses objetos utilizados pelos(as) benzedores(as) estão representados na figura abaixo.

Figura 2 – Imagens utilizadas pela benzedora Francisca



Fonte: Arquivo pessoa da pesquisadora (2021)

Figura 3 – Velas e banhos utilizados pela benzedora Francisca



Fonte: Arquivo pessoa da pesquisadora (2021)

A imagem acima demonstra alguns objetos que são usados pelos(as) benzedor(as), como velas, bebidas, chás e ou garrafadas⁴ que eles mesmo produzem.

Pelas respostas de ambos os(as) entrevistados(as) vemos que o mais comum é o uso das plantas e da água benta na hora dos rituais de benzimento, isso porque acredita-se que os ramos das plantas usadas têm o poder de absorver a enfermidade que acomete a pessoa que está sendo benzida. E a água benta serve para benzê-la para que o mal não a acometa mais, e pode ser usada para beber, assim ela pode agir de dentro para fora.

No que diz respeito ao uso de símbolos que são utilizados durante o benzimento e seus significados, a benzedora Francisca respondeu: *“símbolo eu não uso muito é mais o sinal que é o sinal do pai nosso que é pra tirar, em nome do pai, do filho e do espírito santo que a gente coloca Deus acima de tudo”* (FRANCISCA, 2021).

O benzedor afirma:

O sinal da cruz, se faz o sinal da cruz, reza primeiramente o pai nosso, pra começar a oração que vai se jogar naquela criatura. E o pai nosso né, assim em nome do pai do filho do espírito santo amém. Assim de proteção, se reza faz em nome do pai do filho do espírito santo amém, se benzeu, aí se

⁴ São combinações de plantas medicinais, podendo conter ainda produtos de origem animal ou mineral, e que têm como veículo aguardente ou vinho. Trata-se de uma preparação típica da medicina popular, utilizada no tratamento de enfermidades diversas. Revista Fitos, Site da FIOCRUZ. Garrafadas: uma abordagem analítica. Disponível em: <<https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/639>>. Acesso em julho de 2021.

reza o pai nosso, depois do pai nosso vai rezar a oração que para aquele tipo de doença (RAIMUNDO, 2021)

Mediante as palavras dos(as) entrevistados(as) constatamos que ambos não costumam fazer outro símbolo além do sinal da cruz, pois, segundo eles é o sinal da cruz que atrai proteção e repreende a enfermidade que acomete a pessoa doente.

Como mencionado anteriormente os(as) benzedores(as) fazem uso de plantas durante a benzeção, com o intuito de compreender como se dá o processo de escolha das plantas e ervas utilizadas perguntamos como eles escolhem as plantas. O benzedor Raimundo disse que: *“É sempre a vassourinha o pião-roxo se não tiver na área a gente pode pegar qualquer matinho o importante e que ele esteja seco, três galhinhos pra rezar em qualquer pessoa”* (RAIMUNDO, 2021).

A benzedora corroborou:

Dependendo de como a pessoa tá, se for no caso da vassourinha é quando ela tá muito doente, a gente usa vassourinha que é pra tirar, que já veio de antigamente, a vassourinha ela é uma planta usada só pra benzer. Então a gente usa a vassourinha quando ela tá doente, quando vem com energia negativa é a planta de, do pião roxo que é pra tirar espíritos ruim que a gente chama. Vassourinha pra doença, pião-roxo pra tirar energia negativa (FRANCISCA, 2021).

Podemos notar que o estado em que a pessoa que procura o(a) benzedor(a) se encontra é importante, pois cada situação exige um tratamento diferente, então o(a) benzedor(a) vai adaptar a sua reza de acordo com a necessidade da pessoa a ser benzida.

Figura 4 - Pinhão-roxo



Fonte: <https://naturezabela.com.br> (2021)

O pinhão-roxo é uma planta encontrada facilmente na região amazônica, muitas pessoas a cultivam justamente por conta de suas propriedades medicinais, é muito utilizado para retirada do sumo e no preparo de banhos para o tratamento de dores de cabeça.

Figura 5 - Vassourinha



Fonte: Kintê (2021)

Os(as) benzedores(as) fazem uso da vassourinha⁵ quando vão benzer, mas quando a pessoa precisa de uma reza para curar alguma enfermidade a planta utilizada é o pinhão-roxo⁶, pois, tem o poder de afastar os espíritos ruins, as energias negativas, e conseqüentemente ajuda a retirar do corpo das pessoas as doenças que as acometem.

Perguntados há quantos anos praticam a benzeção e quantas pessoas já foram benzidas por ele/a, a benzedora Francisca disse: *“difícil dizer a quantidade de pessoas que benzi, são muitas, não dá pra saber, estou há anos seguindo esse meu dom”* (FRANCISCA, 2021).

O benzedor relatou:

⁵ Planta medicinal da espécie *Scopariadulcis*, rica em ácidos graxos e com propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, anti-hiperglicêmicas, por isso muito utilizada como remédio caseiro para coceiras, alergias na pele, tosse, asma ou bronquite, dentre outras. Tele Saúde. Vassourinha-doce: para que serve e como fazer o chá. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/vassourinha-doce/>>. Acesso em: outubro de 2021.

⁶ *Jatropha gossypifolia*, uma planta muito utilizada na medicina popular, nos banhos de descarrego e nos rituais de benzimento. Green Me. Pinhão-roxo, para que serve? Usos medicinal e popular. Disponível em: <<https://www.greenme.com.br/consumir/usos-beneficios/62927-pinhao-roxo-para-que-serve-usos-medicinal-e-popular/#:~:text=Propriedades%20medicinalis%20do%20pinh%C3%A3o%2Droxo,mais%20aqui%20e%20tamb%C3%A9m%20aqui>>. Acesso em 20 de Julho de 2021.

Eu tinha 12 anos de idade quando eu comecei a rezar, agora tenho 66 é um bom tempo, eu sou chamado para muitos e muitos cantos [...] É difícil saber e é difícil mesmo de eu saber, porque é milhares eu tenho 66 anos de idade, e eu tenho rezado em milhares de pessoas, é muita coisa tem dia que me vejo sufocado ali no condomínio eu olho e está o multidão de gente (RAIMUNDO, 2021).

Desse modo, devido ao longo tempo que ambos praticam a benzeção não conseguem quantificar com números exatos quantas pessoas já foram atendidas. Um outro ponto que destacamos em suas falas é a alta procura que eles mencionam e há dias que atendem mais de uma pessoa por dia, o velhinho atende bem mais tem dia que tem fila.

Buscamos saber se com o passar dos anos eles modificaram a forma de benzer, o benzedor discorreu:

Não senhora. Sempre e do mesmo. Toda vida eu comecei a rezar nas pessoas do jeito e ainda é daquele jeito. A modificação vamos supor e o tipo da doença, porque tem tipo de doença e qualquer vento caído se reza no corpo, a mãe do corpo da mulher a reza no umbigo, Então e assim. A diferenças só e essas mesmos. A desmentidura é nos braços que dizer que tem que ajeitar os braços as pernas a diferença só e essas mesmos (RAIMUNDO, 2021).

Quanto ao mesmo questionamento a benzedor respondeu:

Com certeza, no início é só oração do pai nosso e o interessante que eu não falei que conforme a gente vai fazendo a oração vai vindo outras orações na cabeça, não dá nem para te explicar por que dependendo de como a pessoa tá, aí vem, como é que tu tens que fazer com ela, como fazer e vai benzendo até tirar (FRANCISCA, 2021).

Por meio das respostas notamos discrepâncias, pois enquanto o benzedor Raimundo não modificou a sua prática com o passar dos anos, a benzedora Francisca por sua vez afirma que as orações vão surgindo em sua mente e tudo prossegue de acordo com a situação da pessoa adoentada.

Ao pedirmos para que os benzedores descrevessem o que é ser benzedor(a), a entrevistada disse que:

Para mim hoje em dia, agora, é tudo né, que a umbanda é minha vida, benzer e ajudar alguém que está precisando para mim é tudo, como diz um hino da umbanda, que a umbanda é amor, é caridade e quando a gente sabe que tá fazendo o bem pro outro se sente bem, para mim umbanda é tudo (FRANCISCA, 2021).

Em sua resposta o benzedor afirmou:

Rapaz para mim significa como a pessoa me trata só me chama de doutor, "Doutor" como eu sou conhecido só basta falar que é seu Doutor. Ah! Doutor, difícil a pessoa que passar por mim e fala "e aí doutor" ...Porque a fé que as pessoas têm em mim ela já me chamo de doutor e eu já rezo e já fica bom (RAIMUNDO, 2021)

Ambos reforçam a importância de seu papel na sociedade, que é ajudar o próximo, fazer o bem sem olhar a quem, seja com um aconselhamento, com a indicação de um remédio, uma benção, uma reza.

Infelizmente no Brasil os episódios de preconceito se fazem presentes em nosso cotidiano e em muitos casos são praticados próximos de nós. As práticas religiosas ditas "não comuns" sofrem constantes ataques de pessoas extremistas e que desconhecem a importância da prática de certos ritos da medicina popular.

Perguntados se já sofreram algum preconceito por serem benzedores(as), o benzedor respondeu:

Não senhora, até o presente não eu gosto de dizer diretamente ao público e a minha família, nunca sofri isso, não senhora ser reprovado, nunca graça a Deus. Sempre sou gabado aonde eu chego as pessoas me gabam e é como lhe digo sou chamado de Doutor, em qualquer canto que eu chegar, rapaz Doutor Mesquita, eles têm muita fé em mim. Nunca foi desaprovado, pessoas me desconsiderar por eu viver rezando assim, sempre passa gente assim lá comigo pra entrevista assim, estudante sempre me passa sempre dizendo orientando, porque é muito bom as pessoas terem orientação, as pessoas não têm visto que é importante a senhora me procurar (RAIMUNDO, 2021).

A benzedora corroborou dizendo:

Eu em si não sofri, mas eu sei que na minha religião, a religião que eu sigo é, ainda tem, ainda existe muito preconceito por achar que é só macumba, então eles costumam dizer que nós somos macumbeiros e aí eu costumo falar que eu sei o que quero e o que acredito então não deixo nenhum tipo de gente me rebaixar né, mas eles por achar que umbanda é macumba, por a gente ser macumbeiro a gente sofre esse tipo de preconceito (FRANCISCA, 2021).

O relato dos(as) entrevistados(as) traz conforto ao saber que não sofreram preconceito pelo ofício que praticam, entretanto, as palavras da benzedora Francisca demonstram que por fazer parte de uma religião de matriz africana ela presencia diversos episódios de preconceito e isso só demonstra o quanto ainda

falta progredir enquanto uma sociedade pautada na empatia e no respeito para com o outro.

Quanto ao repasse da prática do benzimento para outra pessoa, a benzedora disse:

Não, ainda não porque eu não sou especialista em benzer, eu creio que tem pessoas que já vieram só com esse dom são eles que tem que entregar e ensinar essa prática, no meu caso como eu sou mãe de santo eu abro coroa para pessoas de médiuns que esse dom já veio com eles então eu só o aprimoro, eu não passo o meu, ele já tem o dele eu só ensino (FRANCISCA, 2021).

O benzedor Raimundo mencionou: *“Ainda não, quem sabe mais pra frente né, de verdade não tive essa chance sabe, por ora só benzo mesmo do jeito que falei pra senhora por aqui”* (RAIMUNDO, 2021). Mediante aos relatos dos benzedores notamos que eles ainda não repassaram seus ensinamentos adiante, no entanto, no caso do benzedor Raimundo, este diz estar disponível para ensinar aqueles que possuem o dom. No caso da benzedora Francisca, ela realiza um trabalho de apoio como mãe de santo e auxilia as pessoas médiuns⁷ que buscam aprimorar seus dons mediúnicos.

Perguntamos como as pessoas agradecem o benzimento? O benzedor Raimundo discorreu: *“se eu rezo em algum filho em alguma mulher e alguém que quer me dá alguma coisa me gratificar com 5 reais, 2 reais, 1 real o que ele quiser me dar ele me dar, mas eu não cobro de ninguém. Isso por conta própria”* (RAIMUNDO, 2021).

A benzedora afirmou:

Quando você vai fazer uma reza, um benzimento você não pode cobrar dinheiro nenhum, porque o dom ele não é seu ele é presente, então quando você cobra uma certa quantia você perde o seu dom, vai perdendo. Então é você que foi benzido que vem que agradecer da maneira que você quiser, mas a pessoa ou o rezador, o benzedor não pode cobrar quantia nenhuma, isso não condiz com o dom que a gente tem. Agora, há eu sou grata a você, aí você se quiser dar dinheiro ou alguma coisa, presente, é de você, a pessoa com gratidão, o benzedor não pode cobrar reza a gente perde esse dom quando é cobrado (FRANCISCA, 2021).

⁷ Pessoa que, segundo o espiritismo, tem a capacidade de se comunicar com os espíritos e que possui dons ou capacidades para perceber ações, situações ou coisas sobrenaturais. Dicionário Online de Português, Site DICIO, **Medium**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/medium/>>, Acesso em 18 de junho de 2021.

Ambos ressaltaram que não podem cobrar nada pelo serviço que prestam, entretanto, se a pessoa que os procurou sentir a necessidade de colaborar com algo eles aceitam, seja um valor em dinheiro ou ainda com algum alimento. As respostas dos benzedores vão ao encontro do que menciona Beltrão:

O benzedor(a) jamais cobra pelo serviço prestado, senão estaria fazendo negócio e não é ele, mas Deus é que cura. É o pensamento comum entre os benzedores. Todos afirmam que “é Deus que cura, por isso não podemos cobrar.” Quem cobra é o médico. Alguns confessam que ganham presentes de pessoas que ficaram agradecidas com a cura. Mas isso acontece de forma despretensiosa, não como um pagamento. Muitos asseguram que se receberem dinheiro como pagamento podem até perder o dom, que é gratuito e vem de Deus (BELTRÃO, 2001, p. 91).

As palavras de Beltrão (2001) corroboram com o que foi falado pelos benzedores entrevistados, que afirmam que não se pode cobrar por ajudar o próximo, pois, eles receberam um dom que deve ser trocado, compartilhado, afinal benzer é um dom vindo de Deus e por isso deve ser doado sem esperar nada em troca.

Perguntamos se o número de pessoas que vem até eles aumentou ou diminuiu comparado há tempos atrás. E a que fato eles atribuem a mudança deste número? O benzedor afirmou:

Tem e digo com sinceridade que diariamente com pouco, diariamente 5 pessoas me procuram por dia. É mais que antigamente, cada dia está aumentando mais uma. Mas pessoas me procurando e é como eu estava lhe dizendo daqui de Tefé de Alvarães de noqueira de Manaus de todo o canto me procura. As pessoas me conhecem e mandam certas pessoas aqui comigo. Porque é um seguinte a pessoa fica famoso né, se eu sou cantor todo mundo me procura, se eu sou professor as pessoas me procuram para aprender, se eu sou um rezador muitas pessoas me procuram sentem problemas nele na família (RAIMUNDO, 2021).

A benzedora respondeu:

Sim, atualmente vem mais que antigamente, porque nós temos um número de noventa, noventa e três pessoas que são frequentes então dia de sexta feira vem muita gente querendo paz, querendo firmar seus pontos. Antigamente como a maioria não sabia que eu não falava, vinham apenas aqueles que me conheciam, então aí era bem pouca gente que me conhecia, eu não falava não. Porque eles perceberam que deu certo, que dá certo, que eles se sentem bem, então a fé deles aumentou e aí eles começaram a frequentar também, por isso que vai aumentando, que vai falando para o outro, que vai passando para o outro, que vai trazendo o outro, que vai, a tendência é evoluir aumentar mais e mais (FRANCISCA, 2021).

A fala dos(as) benzedores(as) demonstra que com o passar do tempo mais pessoas passaram a lhes procurar, e isso deve ser atribuído também ao fato de que por Tefé ser um município interiorano, muitas pessoas ainda acreditam e dão preferência aos métodos da crença e da medicina popular o que não ocorre com frequência nas grandes metrópoles, não ao menos nos grandes centros urbanos.

Deixamos para o final as considerações dos benzedores acerca da importância do benzimento e de que modo essa prática/dom impacta suas vidas. Quanto a isso, a benzedora afirmou:

O benzimento é importante para mim apesar de não praticar muito por essa questão, toda vez que a gente benze, que tira de alguém passa pra gente um pouco pra gente daquilo que a pessoa tem, então a nossa energia ela é bem sugada, mas se eu percebo que vale a pena, que a pessoa vai ficar bem então a gente se sacrifica por ela, então é bem gratificante quando a pessoa fica bem e eu sei que eu pude ajudar ela naquilo que ela estava sentindo (FRANCISCA, 2021).

O benzedor disse:

Ah eu me sinto feliz, eu me sinto feliz porque eu glorifico o nome do Senhor todo o dia para mim isso e tipo uma missão, pode eu está deitado 10 horas, 11 horas ou meia noite, chega uma pessoa ou meu celular tocar me chamando pra onde for eu vou. Que eu digo para a mulher, ela não quer que eu vá, eu digo “minha filha isso é uma missão dado por Deus”. Então se Deus me deu essa possibilidade de ir lá aonde está o fulano ou criança, ou seja, lá quem for sofrendo e eu rezar e ele fica bom, foi Deus que me deu esse dom me deu esse poder de fazer isso, então eu vou minha filha eu sou obrigado, entendeu? (RAIMUNDO, 2021).

O relato dos entrevistados demonstra a satisfação e a alegria que ambos têm em poder ajudar as pessoas através de seu dom, que para praticar o bem e ajudar as pessoas que estão sendo acometidas por alguma enfermidade eles não medem esforços, estando sempre disponíveis para auxiliar, não importando o dia ou a hora.

Desse modo, e diante dos relatos podemos afirmar que os benzedores desenvolvem uma importante função e através dos simples versos que eles proferem expressam sua fé e compartilham o seu dom, contribuindo na proteção e no processo de cura das pessoas enfermas que os procuram. E acima de tudo os benzedores configuram-se como guardiões da memória (SILVA, 2009), através de todo o conhecimento que possuem. Entretanto é importante mencionarmos que se

trata de uma prática que está se perdendo com o passar dos anos, pois, muitos benzedores falecem sem que ninguém faça nenhum relato de seus conhecimentos ou ainda sem repassá-los a outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sabedoria popular a arte do benzer ou de curar é compreendida como uma forma de ritualização da fé. Esta prática é mais uma das heranças dos povos indígenas que com o passar dos anos sofreu influências dos africanos e da religião católica que foi trazida ao Brasil pelos portugueses.

Por anos as práticas da medicina popular eram a única forma de tratar e prevenir doenças. Ainda que atualmente a medicina hospitalar tenha tido avanços significativos no que se refere à prevenção e tratamento de doenças, o benzimento segue sendo uma alternativa procurada. Nas periferias dos grandes centros urbanos ou nas cidades interioranas é onde a medicina popular segue resistindo com mais força.

Consideramos que os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, uma vez que investigamos e compreendemos como se dá o processo do benzimento e quais são suas influências apontando o caminho que o(a) rezador(a) segue até estar pronto para realizar as preces. Discutimos sobre a origem do ato de benzer e analisamos práticas de benzimentos, discorrendo sobre seus processos de (re)construção, demonstramos como um sujeito se torna um(a) benzedor(a), o que é preciso para se tornar um e como o benzimento afeta a vida daqueles que a praticam.

Cabe frisar que os(as) benzedores(as) se configuram como guardiões da medicina popular e que seus conhecimentos carecem de mais registros e estudos como este. Esta seria uma forma de salvaguardar este saber para que as gerações futuras tenham o conhecimento da importância desta prática. No entanto, o que notamos a partir da pesquisa que é uma preocupação que estes saberes e fazeres se percam com o passar do tempo, pois, muitos benzedores já faleceram e as novas gerações não têm demonstrado muito interesse nesta prática.

Quanto as contribuições deste estudo, estas se dão na esfera acadêmica e social, à comunidade fica uma pesquisa de fácil entendimento que possibilita compreender em linhas gerais a origem e a importância da arte de benzer e à universidade fica um registro que pode servir de embasamento para pesquisas futuras que abordem esta temática.

Por fim, recomendamos este estudo a todos os estudantes de história, profissionais da área, bem como estudantes das diversas áreas do conhecimento e

aos demais membros da sociedade. Reiteramos que esta temática não se finda aqui, pois, trata-se de um assunto que requer mais pesquisas que contribuam com as discussões sobre esta prática tão importante que é a arte do benzer.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção Primeiros Passos)

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2001

BRASIL. IPHAN. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso outubro de 2021.

BRASIL, UNESCO, 2021.

CABROLIÉ, Souza Augusto. **Tefé e a cultura amazônica**. Instituto Paulo Freire. Carimbo chaves: São Paulo, 1996.

Dicionário Online de Português, Site DICIO, **Desmentidura**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/desmentidura/>>. Acesso em 18 de junho de 2021.

Dicionário Online de Português, Site DICIO, **Medium**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/medium/>>, Acesso em 18 de junho de 2021.

CASTRO, C. **A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. Disponível em: < <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>>. Acesso em: outubro de 2021.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

CUNHA, Manuela Ivone; DURAND, Jean-Yves. **Razões de saúde e política do corpo**. Introdução. 2011. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11887/1/Raz%C3%B5es%20de%20Sa%C3%Bade-Intro_Cunha%2cDurand.pdf>. Acesso em junho de 2021.

FIGUEIREDO, B. G. **A arte de curar: cirurgiões, médicos, boticários e curandeiros no século XIX e Minas Gerais**. 2. ed. Belo Horizonte: Argumentum, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GOMES, N. P. de M. & PEREIRA, E. A. **Assim se benze em Minas Gerais**. Juiz de Fora, Mazza/EDUFJF, 1989.

Green Me. **Pinhão-roxo, para que serve? Usos medicinal e popular**. Disponível em: <<https://www.greenme.com.br/consumir/usos-beneficios/62927-pinhao-roxo-para-que-serve-usos-medicinal-e-popular/#:~:text=Propriedades%20medicinais%20do%20pinh%C3%A3o%2Droxo,m ais%20aqui%20e%20tamb%C3%A9m%20aqui>>. Acesso em 20 de Julho de 2021.

Globo Rural, Site do G1. **Sabedoria antiga dos benzedores une plantas medicinais, orações e fé**, edição do dia 05/11/2017, Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2017/11/sabedoria-antiga-dos-benedores-une-plantas-medicinais-oracoes-e-fe.html>>. Acesso em 18 de junho de 2021.

HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T. **Velhas benzedoras. Dossiê – O final da vida no século XXI**. Revista Mediações, Londrina, vol. 17, n. 2, p. 126-140, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/14025/11836>> Acesso em outubro de 2021.

HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T. **Beneduras, garrafadas e costuras: considerações sobre a prática da Benzeção**. Revista Guaju, Matinhos, v.1, n.2, p. 110-126, jul./dez. 2015. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/guaju/article/download/45038/27420>>. Acesso em outubro de 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Tefé**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/tefe/panorama>>. Acesso em outubro de 2021.

KURIN, Richard. Safeguarding intangible cultural heritage in the 2003 UNESCO Convention: a critical appraisal. *Museum International: Intangible Heritage*, Paris Unesco, v. 56, n. 1-2, p. 66-76, 2004. Disponível em: <<https://ich.unesco.org/doc/src/01852-EN.pdf>>. Acesso em outubro de 2021.

MACIEL, M. R. A; GUARIM NETO, G. **Um olhar sobre as benzedeadas de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 1, n. 3, p. 61-77, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v1n3/v1n3a03.pdf>>. Acesso em: junho de 2021.

MAMIRAUÁ, Instituto de Desenvolvimento Sustentável. **Conheça Tefé - História**. Disponível em: <<https://www.mamiraua.org.br/tefe>>. Acesso em outubro de 2021.

MAXWELL. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26947/26947_7.PDF>. Acesso em junho de 2021.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NERY, Vanda Cunha Albieri. **Rezas, Crenças, Simpatias e Benzeções**: costumes e tradições do ritual de cura pela fé. Trabalho apresentado ao NP Folkcomunicação do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, set. 2018. Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/120415399193864084132347838529996558992.pdf>>. Acesso em junho de 2021.

NOGUEIRA, Léo Carrer *et al.* **O dom de benzer: a sobrevivência dos rituais de benzeção nas sociedades urbanas – o caso do Município de Mara Rosa, Goiás, Brasil.** Publicado em: Rev. Geo. UEG - Goiânia, v.1, n.2, p.167-181, jul./dez. 2012.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **O que é Benzeção.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **Doença, cura e benzedura: um estudo sobre o ofício da benzedeira em Campinas.** 1983. 476 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - UNICAMP, Campinas, 1983.

Pense SUS. Site da FIOCRUZ. Disponível em: <<https://pensesus.fiocruz.br/sus>>. Acessado em: outubro de 2021.

PELEGRINI, Sandra C.A.; FUNARI, Pedro Paulo A. **O que é patrimônio cultural imaterial.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

QUINTANA, A. M. **A ciência da benzedura: mau olhado, simpatias e uma pitada de Psicanálise.** -Bauru, S P: EDUSC, 1999.

Revista Fitos, Site da FIOCRUZ. **Garrafadas: uma abordagem analítica.** Disponível em: <<https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/639>>. Acesso em julho de 2021.

SANTOS, F. V. dos. **O ofício das rezadeiras: um estudo antropológico sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças em Cruzeta/RN. 2007.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, C. S. da. **Rezadeiras: guardiãs da memória.** ENECULT – ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19161.pdf>>. Acesso em: novembro de 2021.

Tele Saúde. **Vassourinha-doce: para que serve e como fazer o chá.** Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/vassourinha-doce/>>. Acesso em: outubro de 2021.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 1997.

ZARBATO, Jaqueline Ap. Martins. **Patrimônio histórico-cultural imaterial e a educação patrimonial : entrelaçando saberes da história regional e memória.** Disponível: <https://www.ixseminarionacionalcmu.com.br/resources/anais/8/1562596233_ARQUIVO_seminariunicamp.pdf>. Acesso em: outubro de 2021.

APÊNDICE

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1) Qual seu nome, local de nascimento e data de seu nascimento?
- 2) Como e com quem aprendeu a prática de benzer?
- 3) Como é feita transmissão de conhecimento sobre o benzimento?
- 4) Quais são as músicas e orações que utiliza durante o ritual?
- 5) Quais objetos você usa para benzer? E quais as funções deles?
- 6) Quais são os símbolos que utiliza no benzimento? O que significam?
- 7) Como você escolhe a planta para usar no ritual da benzeção?
- 8) Você segue alguma religião?
- 9) Há quantos anos é benzedor(a)? Quantos pessoas acredita que já benzeu?
- 10) Você foi modificando a forma de benzer?
- 11) O que significa ser benzedor(a) para você?
- 12) Já sofreu algum tipo de preconceito? Como foi?
- 13) Para você, qual a importância do benzimento? Como ela impacta a sua vida?
- 14) Já ensinou a prática do benzimento para outra pessoa? O que significou para você?

15) Como as pessoas agradecem a benzeção?

16) Atualmente muitas pessoas vão até você? E antigamente?

17) Por que você acha que mudou o número de pessoas que procuram as orações?